

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA E PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Laura Valeriano Martins OLIVEIRA (Unileste); Laura Cristina Souza RODRIGUES (Unileste); Tereza Cristina Monteiro COTA (Unileste)

Introdução: O trabalho refere-se ao Projeto de Extensão Formação Continuada para Professoras da Educação Infantil, numa interface entre os cursos de Pedagogia e Arquitetura. A proposta visa fortalecer as práticas de cuidado e educação, por meio da formação continuada de profissionais que atuam em creches e pré-escolas. Nesse sentido, no processo de formação, busca-se repensar os espaços e sua utilização, considerando o modo como as crianças aprendem e se desenvolvem e, ainda, considerando o direito ao brincar, à conviver e expressar-se, de acordo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** Valorizar o espaço, a partir de alterações simplórias de layout, mobiliários e cores, aliadas aos direitos da aprendizagem contidas na BNCC.

Promover capacitação docente para ressignificação dos espaços da creche, a partir de um layout mais didático e lúdico.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa em andamento de caráter qualitativo, no qual foram realizadas visitas ao local para observação, medição dos espaços e observação da rotina das crianças. Os espaços foram fotografados para possibilitar as análises e a construção de um novo layout. Será realizada uma capacitação com a equipe para a produção de um layout mais didático e lúdico, que atenda às necessidades da instituição e das crianças. Como referencial teórico, optou-se pelos estudos de Maristela Angotti (2007) sobre o trabalho de Maria Montessori, bem como a proposta da BNCC (2017), além dos estudos de Bruno Zevi (2000). **Resultados:** A intervenção dos estudantes de Arquitetura, juntamente com as estudantes de Pedagogia, visa atingir mudanças no espaço, de forma a representar mais o ambiente escolar. Hoje, a Creche funciona em uma casa, na qual não se pode gerar grandes transformações no espaço já construído, mas pode-se interferir no layout, nas cores e no mobiliário. A partir dessas alterações, espera-se alcançar a experiência dos alunos no que diz respeito à escala apropriada dos objetos, bem como à exploração do entorno. Segundo estudos de Maristela Angotti (2007) sobre Maria Montessori, com a fundação da Casa das Crianças, duas ideias principais são consideradas, ou seja, “a educação pelos sentidos e a educação pelo movimento”. Assim, o ambiente escolar estimula a criança ser independente, de forma que ela possa tocar, manipular e pegar objetos, sem ajuda integral do adulto. Tal ação, resulta nas mais variadas formas de expressão e linguagens. Também, Bruno Zevi (2000) aborda sobre a importância da percepção do espaço, muitas vezes negligenciada pela sociedade. De acordo com o autor “o espaço interno é o protagonista do espaço arquitetônico”. Nesse sentido, possibilitar às crianças os direitos de aprendizagem, definidos pela BNCC (2017), como “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. **Conclusão:** Como conclusão parcial, percebeu-se a importância dos conhecimentos da Arquitetura e da Pedagogia como áreas que estimulam o diálogo entre os espaços e o desenvolvimento infantil, no que se refere ao ambiente escolar como mediador da aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil.. Organização do espaço. . Intervenção pedagógica..